

**ATA DA 30ª SESSÃO SOLENE**  
**DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA**  
**DA 16ª LEGISLATURA**  
**EM COMEMORAÇÃO AO “DIA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA”**  
**REALIZADA EM 29 DE NOVEMBRO DE 2016**  
**DVD B17/2016**

Aos vinte e nove dias do mês de novembro de dois mil e dezesseis, no Centro Cívico, é realizada a Trigésima Sessão Solene, da Quarta Sessão Legislativa, da Décima Sexta Legislatura, em comemoração ao “**Dia da Valorização da Vida**”, instituída pelo Decreto-Legislativo n. 08, de 2005. Às dezenove horas e dezessete minutos, o Presidente da Mesa de Honra, Vereador Eduardo Marchiori Leite da Silva (Eduardo Leite), declara aberta a sessão, “sob a proteção de Deus”, com a presença das seguintes autoridades compondo a Mesa: Sra. Patrícia Helena Moretti, assessora no Departamento de Humanidades, representando o Exmo. Sr. Carlos Grana, Prefeito do Município de Santo André; Sr. Milton Minoru Kagohara, Coordenador Regional do Centro de Valorização da Vida – CVV – e Porta-Voz do Posto de Santo André; e Sr. Maurício Rinaldi, Presidente da Mantenedora da FAV (Fraternidade de Assistência à Vida). É reproduzido o Hino Nacional pelo Sistema de Som e Imagem. O **Vereador Eduardo Marchiori Leite da Silva (Eduardo Leite)**, orador oficial da Casa, inicia comentando tragédia que acometeu jogadores, jornalistas e tripulantes, no voo que transportava o time de futebol Chapecoense, e, em prol dos familiares e amigos dos que estavam a bordo da aeronave, convida a todos para, em pé, fazerem um minuto de silêncio em solidariedade. Fala que, pelo segundo ano consecutivo, sob sua presidência, comemoram mais um ano de existência do Centro de Valorização da Vida, associação extremamente séria que desenvolve bonito trabalho, não apenas neste município, mas em vários locais do país, atuando na prevenção ao suicídio, pois, quantas pessoas, por atravessarem situações difíceis ou problemas psicológicos, pensam em resolver seus problemas tirando a própria vida e o CVV, através do trabalho voluntário e da dedicação de muitas pessoas, supera desafios e obstáculos, contribuindo para que cada vez mais pessoas deixem de cometer suicídio. Sabe que é uma realidade desconhecida para muitas pessoas, mas o índice de suicídio é alto, talvez pela sociedade esquizofrênica que é construída, onde as pessoas são levadas a valorizar o supérfluo, e, muitas vezes, o bem mais precioso que Deus nos deu, que é a vida, é desprezado cotidianamente. Isso se reflete muitas vezes na forma como os pacientes são tratados nos hospitais, a forma como a violência urbana gera vítimas diariamente, a forma como as pessoas lidam com o trânsito e como a violência gratuita às vezes está presente em situações corriqueiras. E as pessoas que pensam em reverter essa situação precisam fazer sua parte, buscando a valorização da vida, ajudando pessoas que estão em dificuldades e pensando em medidas extremas. Fala que apesar do tempo exíguo, por causa do período eleitoral, e da dificuldade em utilizar a dependência da Câmara Municipal, que passa por reforma, fez questão de manter a

sessão no calendário, em respeito a cada voluntário do CVV. Na sequência, a voluntária **Márcia**, do CVV de Santo André, faz uma reflexão sobre a capacidade que todos têm de preservar a vida, fazendo um serviço de prevenção ao suicídio, pois quem comete suicídio não quer morrer, mas, sim, parar de sofrer. Lembra que não temos tempo para as pessoas e conclama todos a se humanizarem. Salienta a importância de as pessoas conversarem, não apenas por telefone ou e-mail, mas também por carta. Lembra que uma base principal do CVV é o sigilo. É executada a música *Pais & Filhos*. Depois, o Sr. **Milton Minoru Kagohara** ocupa a tribuna e agradece pela oportunidade. Lembra que, há onze anos, em novembro de 2005, quando a Câmara instituiu o Dia de Valorização da Vida foi porque reconheceu a importância do trabalho que o CVV presta à população de Santo André e cidades vizinhas, e com isso formalizou-se uma parceria para que a comunidade andreense sempre se lembre da existência desse serviço, o que também contribuiu para a divulgação do ofício. Registra que o CVV foi fundado, em São Paulo, em 1962, com base no trabalho realizado pelo Samaritano, de Londres. Ressalta que o CVV não possui ligações políticas ou religiosas, pois respeita a todas elas, e sobrevive com a ajuda dos próprios voluntários, dependendo do apoio da mídia falada ou escrita para que os serviços oferecidos gratuitamente – atendimento telefônico, on-line, pessoalmente e também por carta – sejam divulgados. Atualmente, com 76 postos no país, reúne aproximadamente 1800 voluntários, registra em média 800 mil ligações por ano, uma a cada 40 segundos, e os voluntários têm como principal aprendizado a escuta amorosa, pois, hoje, a maioria das pessoas não têm tempo, nem paciência para ouvir o outro, e muitos se sentem solitários, angustiados e deprimidos. Fala que o CVV tem dois princípios fundamentais: sigilo e não diretividade, portanto, não dão conselhos. Comenta que o CVV de Santo André foi fundado em junho de 1975, completando 41 anos de atividades ininterruptas na cidade, tendo sido feitos, nesse período, mais de 1 bilhão de contatos, tendo passado pelo posto cerca de 250 a 300 voluntários e, atualmente, possui 32 voluntários, que se revezam em plantões semanais de 4 horas e meia, atendendo cerca de 60 a 80 ligações por dia, totalizando 2100 contatos/mês, oferecendo apoio emocional, visando a neutralizar as ideias autodestrutivas e prevenir o suicídio. Fala que não é raro conversarem com pessoas que dizem estar em outros países ou continentes, o que demonstra que não existem mais limites físicos para o contato, pessoas solitárias que procuram alguém que se disponha a ouvi-las, nos momentos de crise. Comemora a obtenção de número telefônico de três dígitos, 188, cuja ligação é gratuita, porém apenas para quem mora na região do Rio Grande do Sul, e espera que em breve seja implantado nacionalmente. A seguir, é feita homenagem ao Sr. Antonio, voluntário há muitos anos, com dedicação total à missão da divulgação, e também a Míria e Márcia, voluntárias, de longa data, na missão de capacitar novos voluntários. Justifica a ausência bem como cumprimenta pelo evento o Dr. Rubens Fernando Ribas, Delegado da Receita Federal do Brasil no Município de Santo André. Na sequência, a Sra. **Patrícia Helena Moretti**, representando, neste ato, o Prefeito Carlos Grana, inicia registrando sua gratidão a Sra. Márcia pelas belas palavras e pela música que fez com que todos refletissem acerca do

valor da vida e da importância do hoje. Diz sentir-se honrada pela incumbência de representar o Prefeito Carlos Grana, quando se comemora o Dia de Valorização da Vida, inclusive por ter tido o privilégio de fazer parte da construção dessa data tão importante. Lembra que o Dia de Valorização da Vida foi criado, no município, em 2005, ocasião em que o posto de atendimento do CVV de Santo André completava 30 anos, data que convida a todos a fazerem uma profunda reflexão acerca do valor da vida e, principalmente, do valor incomensurável da escuta ativa e amorosa realizada pelos voluntários para as quais as pessoas buscam o atendimento nos momentos mais cruciais da própria existência. Registra que no atual mandato aconteceram algumas inovações, dentre elas, em dezembro de 2013, foi criada a Secretaria de Direitos Humanos e Cultura da Paz, da qual faz parte, que tem, dentre tantas atribuições, a própria cultura da paz, cujos pilares são três: a relação da pessoa com ela mesma, a relação com o outro e a relação com o ambiente em que vive. Fala que durante esses três anos a Secretaria de Direitos Humanos trabalhou na capacitação e formação de atores e atrizes sociais para a importância da escuta ativa, tão importante para que as pessoas possam construir suas vidas. Outra inovação desta gestão foi o Programa de Agentes Comunitários de Cidadania, executado pela Secretaria de Segurança Urbana e Comunitária, que capacitou 45 agentes comunitários de cidadania que também foram capacitados para esse trabalho de escuta ativa na mediação e na gestão de conflitos. Registra que, há 11 anos, acompanha o CVV na cidade e reconhece a nobre missão, pois, além de prevenir o suicídio, contribui para que as pessoas vivam de forma plena, com melhor qualidade de vida e bem-estar, e, no momento em que a humanidade vive um período de grande intolerância e banalização da vida, a visão do CVV de uma sociedade mais compreensiva, fraterna e solidária traz a esperança de dias melhores. Finalizando, registra sua gratidão a todos. Após, é reproduzido o Hino de Santo André pelo Sistema de Som e Imagem. O Presidente da Mesa de Honra Vereador Eduardo Marchiori Leite da Silva (Eduardo Leite) faz os agradecimentos finais, comprometendo-se a, na próxima sessão solene, trazer seu violão, e declara encerrada a sessão às vinte horas e vinte minutos. Eu, Meyri Eloisa Pincerato, Assistente de Taquigrafia e Atas, lavrei a presente Ata, que lida e achada conforme segue assinada pela Presidência e pelas Secretarias, devendo ser aprovada na sessão ordinária do dia primeiro de dezembro de dois mil e dezesseis.

Presidência

1ª Secretaria

2ª Secretaria